



## Resenha

### Tratamento pelas palavras: vidas conectadas pela Pedagogia Hospitalar

Treatment by words: lives connected by Hospital Pedagogy

Tratamiento mediante las palabras: vidas enlazadas por la Pedagogía Hospitalaria

Sérgio Seiji Aragaki <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02106046>

Recebido em: 14/07/2021

Aceito em: 23/10/2021

Disponível online: 09/12/2021

Autor Correspondente:

Sérgio Seiji Aragaki

Email: [sergioaragaki@gmail.com](mailto:sergioaragaki@gmail.com)



A obra (1) da jornalista Mariana Campos Silva é um livro-reportagem, gênero literário jornalístico que pode ser visto também, por exemplo, em Cunha (2), Barcelos (3) e Arbex (4). É, portanto, baseada em histórias reais, narradas em uma linguagem de fácil leitura e compreensão, dividida em seis capítulos, e que ocorreram em uma instituição pública, o Hospital Santo Antônio, situado em Blumenau, Santa Catarina.

Na introdução, a autora pontua acontecimentos que ocorreram com ela, relacionados ao jornalismo e ao incômodo ocorrido durante internação hospitalar e que são pilares para a escrita do livro. O estorvo relatado se fez potência de e para o cuidado. Pistas disso temos com fatos que vão se alinhando em histórias, reflexões e sentimentos da autora com as das pessoas entrevistadas, e que vão se traçando e se trançando com descrições de pessoas e de lugares, e que também vão nos acolhendo durante todo o escrito.

Assim, no capítulo “Uma classe hospitalar”, somos apresentados à Fabiana Bósio, a primeira professora a atuar como docente na citada instituição de saúde. Aqui ficamos sabendo que a proposta pedagógica foi por ela planejada, uma vez que se tratava de uma experiência inédita no local. O uso da sala da Pedagogia Hospitalar e de outros espaços na instituição, além de estratégias e recursos que são compartilhados trazem aprendizados e demonstram os motivos desse projeto ter se transformado em um programa da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau - SC. Assim, conhecer como as peculiaridades do contexto hospitalar e as necessidades de cada pessoa e situação são consideradas nas abordagens pedagógicas feitas nos fazem não somente reconhecer os vários desafios presentes, mas também iluminam possibilidades de superá-los.

Momentos dramáticos e felizes são trazidos e é emocionante conhecer a menina Beatriz Peres, no capítulo “Escritora Renomada”, e de como, com o apoio de sua família e do encontro dela com a professora Fabiana, se possibilitou a realização de seu grande sonho: a publicação de seu primeiro livro, que inclusive passou a ser utilizado na Pedagogia Hospitalar. Ele é hoje conhecido também em outros países e possibilitou a realização de outros projetos a ele associados. Além disso, no capítulo seguinte, “História de várias Biais”, ficamos sabendo de empecilhos e de articulações que foram feitas para que o livro pudesse ser produzido, nos apontando a importância da persistência e das redes que conectam pessoas para que vidas sejam transformadas.

Já, nos capítulos “Eu sou muito feliz” e “Eternamente Amada”, quem conversa com a jornalista é a mãe de Amanda Koudrek. Fotos, relatos, desejos e sentimentos são compartilhados com o leitor, que não somente conhece Amanda, mas também familiares e colegas. E aqui mais um fio se tece, retomando e destacando a importância do tema do livro: ficamos sabendo os motivos pelos quais o Programa de Pedagogia Hospitalar recebeu o seu nome. Relatos de luta, conquistas e dores eternizados em uma bela homenagem a essa adolescente.

Por fim, no último capítulo, temos mais informações sobre o percurso da professora protagonista da obra. Sua ousadia em insistir e até desistir temporariamente do desejo de contribuir para a inserção da Pedagogia no campo hospitalar, suas parcerias e a inspiração no trabalho desenvolvido em hospital infantil da capital. Um realce é feito: a Pedagogia Hospitalar não se restringiu a simplesmente abordar conteúdos escolares. Nos relatos fica nítido como ela foi e continua sendo feita a partir das necessidades da população que dela participa, considerando o contexto da internação hospitalar. Ademais, vai nos dando acesso a como foi sendo feita a articulação entre as instituições de saúde e de ensino, efetivando um trabalho colaborativo e intersetorial.

Mas a obra vai além de tratar da Pedagogia Hospitalar. Outro grande destaque é a compreensão de que os sonhos não são solitários e não se realizam individualmente. São vidas de diversas pessoas – jornalista, criança, adolescente, professora – que vão se mesclando com vidas de tantas outras – familiares, colegas e outras pessoas que se cruzam nas trajetórias.

Dessa maneira, um dos principais aprendizados que perpassa todo o livro é que a vida é coproduzida, sustentada e fortalecida em redes solidárias. Redes de pessoas e de materialidades que são tecidas coletivamente e que acolhem, ensinam, aprendem e transformam angústias, necessidades e sonhos.

Assim, para esse leitor, a obra pode ser configurada, portanto, como um livro-reportagem-cuidado e que impulsiona para querer saber mais, ler mais, ir além. Boa leitura!

---

## REFERÊNCIAS

1. Silva, MC. Tratamento pelas palavras: vidas conectadas pela Pedagogia Hospitalar. 1. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2019, 124p.
2. Cunha, E. Os Sertões. 2. ed. Jandira: Principis, 2020. 368 p.
3. Barcellos, C. Rota 66: a história da polícia que mata. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 352 p.
4. Arbex, D. Holocausto Brasileiro: Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. 1. Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. 280

---

## COMO CITAR

Aragaki SS. Tratamento pelas palavras: vidas conectadas pela Pedagogia Hospitalar. Revista Portal: Saúde e Sociedade, 6 (único):e02106046. DOI:10.28998/rpss.e02106046.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.